

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Última HoraClass.: PIV geral 133Data: 02.04.86

Pg.: \_\_\_\_\_

# Índios do Xingu

4468

## exigem verbas para suas aldeias

"No Xingu estamos precisando de contratar um médico, três professoras, cinco ou seis auxiliares de enfermagem. Estamos precisando de combustível para contatos entre as várias tribos. Mas não estamos conseguindo nada disso por falta de verba. Por falta de gente que queira trabalhar no mato", declara Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingu, diante das dificuldades que os índios daquela área vêm encontrando para levar adiante seus projetos de saúde, agricultura e educação.

Megaron denuncia que enquanto faltam recursos e assistência nas aldeias, "os funcionários contratados pela Funai para trabalharem nas áreas indígenas ficam aqui, sem fazer nada, esquentando banco em Brasília". Acrescenta ainda que "não é só aqui em Brasília. Também nas delegacias espalhadas por todo o país, a Funai contrata pessoas para trabalharem no mato e, no final das contas, elas acabam não indo", ressalta. Para completar - continua Megaron - "as pessoas que querem trabalhar, que gostam de trabalhar no mato, que defendem os índios, a Funai persegue, a Funai manda embora".

**ÍNDIOS DOENTES**

O presidente do Parque do Xingu, ao voltar ontem de manhã de sua aldeia encontrou vários problemas para resolver. O principal deles foi o de arrumar avião para transportar o corpo do índio Puti Kaiabi, de uma tribo do Xingu, que morreu no Hospital Regional de Taguatinga, vítima de varíola, segundo diagnóstico dos médicos do HRT.

De acordo com dados fornecidos pela Funai, em Brasília existem

muitos índios internados em hospitais, vítimas na sua grande maioria de doenças respiratórias. Entre essas, várias crianças recém-nascidas que se encontram internadas no Hospital da L-2 Sul. Existem ainda aqueles que procuram Brasília em busca de tratamento, pois em suas regiões não há nenhum tipo de assistência fornecida pela Funai. A exemplo de um grupo de oito índios Pankararu que vieram de Bom Jesus da Lapa, Bahia, em busca de tratamento médico, porque nesta região não existe nenhum posto da Funai. Estes índios se encontram hospedados na Casa do Índio, situado na 914 Norte.

**FUGA DA VIOLÊNCIA**

Mas não é só em busca de tratamento que os índios procuram Brasília. Muitos passam por aqui fugindo da violência existente nas suas aldeias. Na casa do índio se encontra um grupo de Tikunas que vieram de Pernambuco e estão indo para Cuiabá, para não serem mortos. Maria Benice, uma tikuna componente deste grupo, por exemplo, teve seu pai e dois irmãos assassinados por fazendeiros próximos da 3ª Delegacia Regional da Funai, em Pernambuco. Nesta área, em maio de 1984, também foram assassinados o chefe de posto Oduvaldo Girão Mota e sua filha de 21 anos, pelos mesmos fazendeiros que querem expulsar os índios da região.

**HOSPEDAGEM**

Atualmente, depois das medidas de descentralização da Funai adotadas pelo seu presidente Apoena Meirelles, as principais lideranças indígenas procuram superar a falta

SERGIO MARQUES

**Megaron diz que faltam recursos nas aldeias**

de acomodação para os vários grupos de índios que procuram Brasília para resolver seus problemas. Nesse sentido, o diretor do Parque do Xingu esclarece que "há dois meses alugamos uma chácara para hospedar os índios que vêm para cá, para fazerem tratamento", frisa. "O tratamento em Brasília é melhor e os índios já estão acostumados a virem para cá. Na chácara só tem lugar para 30 pessoas. Às vezes falta lugar e na Casa do Índio só tem capacidade para 36 pessoas, mas frequentemente ficam lá, até mais de 80 pessoas", explica.

Megaron acrescenta ainda que hoje à tarde, as várias lideranças do Xingu vão encaminhar ao Ministério do Interior, um documento contendo principais reivindica-

ções da área. "Queremos saber em qual Superintendência o Xingu vai ficar? No nosso documento não consta problemas de terras, porque estes já estão resolvidos. Consta principalmente questões de saúde, educação e a manutenção dos limites do nosso Parque", frisa Megaron.

Mas isso - continua ainda Megaron - não significa que não estejamos preocupados com a demarcação das reservas de outras tribos. Recentemente estive no Kren Kroke, reunido com a aldeia Caiapó e eles reivindicaram da Funai a rápida demarcação da sua área. Nesse sentido o Apoena vai ter que resolver os problemas deles", ressaltou Megaron.